

País precisa de US\$ 6,4 bilhões

Brasília — O Brasil necessita, para fechar seu balanço de pagamentos deste ano, de 3 bilhões 500 milhões de dólares, fora os recursos ainda não desembolsados pelos bancos (1 bilhão 700 milhões de dólares) e o dinheiro comprometido pelo Fundo Monetário Internacional e ainda não desembolsado (1 bilhão 200 milhões de dólares), somando 6,4 bilhões.

A informação é do Ministro da Fazenda, Ernane Galvêas, que adiantou ontem uma das formas para fechar o balanço de pagamentos ainda em negociação com banqueiros estrangeiros: "Uma das expectativas é um desembolso inicial de 3 bilhões de dólares e o restante em 4 parcelas", disse Galvêas.

"Spread" menor

O Ministro admitiu que, se os recursos do projeto 1 (bancos) e do FMI não forem liberados, tal como o Brasil espera "isso agravará os problemas". Para Galvêas, esta segunda etapa de negociação da dívida externa (que é o pedido de 11 bilhões 200 milhões de dólares para cobrir as necessidades de recursos deste ano e 1984) "permitirá ao Brasil pagar taxas de **spread** (risco) menores que as acertadas para a primeira fase".

Galvêas assegurou que as necessidades adicionais deste ano (3,5 bilhões de dólares) "são, basicamente, o que não entrou do projeto 4 (crédito interbancário), para manter as reservas, para pagar os atrasados, quitar os juros vencidos. Isso inclui tudo e começamos 1984, realmente, do ponto zero". Todo este movimento prevê a manutenção das reservas brasileiras, até dezembro, no nível em que se encontram hoje e que, segundo o Ministro, é de 3 bilhões 500 milhões de dólares — ressaltando não ser este o valor líquido das reservas, mas o total de créditos e haveres do país.

Questionado sobre a posição do FMI, de que o Brasil estaria com reservas negativas de 4 bilhões 400 milhões de dólares (quantia devida pelo país ao exterior), Galvêas argumentou que, se o conceito é esse, "eu também tenho a receber do FMI, tenho a receber dos bancos os desembolsos já programados. Se eu fizer este cálculo, tenho que contar do lado que não entrou e do lado que vai sair". E conclui: "Se você tem atrasados, você não pode dizer que tem reservas em caixa".

Ao resumir a captação dos 11 bilhões 200 milhões de dólares que o país está negociando, nesta segunda fase, com os bancos estrangeiros, governos e instituições oficiais, "e que é tudo dinheiro novo", o Ministro enumerou: "Do total, 2 bilhões aproximadamente virão de negociações com o Clube de Paris; 6 bilhões e meio dos bancos estrangeiros; 200 milhões de dólares do Banco Mundial; 1 bilhão 500 milhões de linhas de crédito às exportações (Eximbank) e 1 bilhão de dólares de instituições semelhantes ao Eximbank, de outros países".

Resposta a Ulysses

— Intriga típica, com sentido visível de desprestigiar as negociações brasileiras perante a opinião pública — foi como Galvêas reagiu às críticas de presidente do PMDB, Ulysses Guimarães, de que o Brasil entregou o controle da negociação da dívida externa ao diretor-gerente do FMI, Jacques de Larosière.

A CPI da dívida externa solicitará ao Ministro do Exército, Walter Pires, pela segunda vez, uma cópia do chamado Relatório Saraiva, que conteria acusações ao Ministro do Planejamento, Delfim Neto, quando era Embaixador do Brasil em Paris. O primeiro apelo da comissão foi recusado pelo Ministro.